

Retrato da Rede Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina

Diálogos e perspectivas
do Capacitas Cáritas 2025



**CÁRITAS
BRASILEIRA**
REGIONAL SANTA CATARINA

Expediente

Cáritas Brasileira regional Santa Catarina

Rua Antônio Mariano de Souza, 1135

Ipiranga – São José (SC)

sc.caritas.org.br

@caritassc

caritas@caritas.org.br

48 33757389

Coordenação Colegiada

Marcos Tramontin – Secretário Executivo

Osnilda Lima – Coordenadora

Grupo de Trabalho Formação

Aline Ogliari

Neuza Mafra

Maria Fonseca

Osnilda Lima

Diagramação

Mateus Leal

Retrato da Rede Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina

**Diálogos e perspectivas
do Capacitas Cáritas 2025**



**CÁRITAS
BRASILEIRA**
REGIONAL SANTA CATARINA

SUMÁRIO

Apresentação.....	06
1. A Identidade	09
2. A Missão	11
3. A Espiritualidade.....	13
4. Retrato da Rede Cáritas em Santa Catarina	17
4.1. Forças.....	17
4.1.1 Fundamentos e identidade	17
4.1.2 Atores e ação	18
4.1.3 União e estrutura da rede	19
4.1.4 Capacitação e formação	19
4.1.5 Atuação e impacto	20
4.1.6 Sustentabilidade	20
4.1.7 Instrumentos de orientação	21
4.2 Fraquezas	21
4.2.1 Sustentabilidade financeira e institucional	21
4.2.2 Relação com a Igreja	22
4.2.3 Gestão e processos internos	22
4.2.4 Equipes técnicas	22
4.2.5 Voluntariado	23
4.2.6 Processo de formação	23
4.2.7 Ações práticas da Cáritas	23
4.2.8 Materiais, documentos e normativas institucionais	24
4.2.9 Transparência, publicização e comunicação	24
4.3 Oportunidades	24
4.3.1 Parcerias estratégicas	25
4.3.2 Captação e acesso a recursos	25

4.3.3	Formação e qualificação	26
4.3.4	Visibilidade e comunicação	26
4.3.5	Participação comunitária	26
4.3.6	Gestão e organização interna	26
4.3.7	Contexto eclesial	27
4.4	Ameaças	27
4.4.1	Cáritas e Igreja	27
4.4.2	Cáritas e sua relação com os mecanismos políticos	28
4.4.3	Outras ameaças	28
5.	Esperanças, alegrias e pilares de sustentação	29
6.	Iniciativas formativas bem-sucedidas e desafios	33
6.1.	Iniciativas formativas bem-sucedidas	34
6.2.	Desafios e dificuldades nos processos formativos	36
6.3.	Ações, projetos e ideias relacionadas à formação para ajuda à rede	37
6.4.	Apoio, recurso ou ação do regional para fortalecer processos formativos	38
	Recapitulação	41



Apresentação

Entre os dias 16 e 18 de maio de 2025, a cidade de Lages, Santa Catarina, sediou o Capacita Cáritas, um evento de formação promovido pela Rede Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina. O encontro reuniu os 28 membros dos Grupos de Trabalho, Comissão e Rede do Regional, que se empenharam na construção do processo formativo alinhado às realidades da rede.

As atividades foram iniciadas com um estudo, reflexão e debate sobre a identidade da Cáritas, sua missão, modo de atuação e vivência da espiritualidade. A partir dessa constatação coletiva e colaborativa, o Capacita Cáritas de 2025 deu origem ao “Retrato da Rede Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina em 2025”.

Para tanto, utilizamos a metodologia FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), uma dinâmica fundamental que nos permitiu identificar e compreender os fatores internos e externos que impactam diretamente a atuação de nossa rede. Ao concluir a metodologia, o GT Formação solicitou que fossem consideradas as esperanças, alegrias (sentimentos que nos movem) e os pilares que sustentam, orientam e animam o exercício da missão Cáritas. Adicionalmente, um formulário com questões previamente enviadas foi empregado para construir um retrato detalhado, sob a perspectiva da formação para a Rede. As perguntas e respostas sistematizadas encontram-se ao final deste material.

Foi um tempo de semear, rezar, escutar e fortalecer a caminhada! Nossos olhares se voltaram para a rica trajetória da Rede Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina, desde suas raízes e ações vibrantes nas Entidades-Membro (comunidades, paróquias, dioceses) até sua atuação abrangente em âmbito regional. Aprofundamos nossa compreensão e conduzimos reflexões essenciais sobre o nosso ser e agir Cáritas, destacando as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças que nos mobilizam, desafiam e impulsionam. Nosso objetivo é construir a sociedade do Bem Viver à luz do Evangelho, dos documentos da Igreja e na promoção da defesa da democracia e dos direitos humanos, aqui e agora, em nossos territórios.

Dessa vivência, troca de saberes, momentos de oração, reflexões, escuta e debates nasceu o material que compartilhamos a seguir, e que servirá como base para a construção de nossas Diretrizes para a formação no regional.



1

A Identidade

A Cáritas Brasileira se define como um organismo eclesial e uma entidade de assistência social, reconhecida pelo Papa Francisco como a “carícia da Igreja”. Sua missão é testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defendendo a vida e promovendo a construção de uma sociedade solidária, com foco nas pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social. A Cáritas atua em rede, tendo como base a educação popular e a corresponsabilidade entre voluntários e agentes contratados.

O acompanhamento que a Cáritas realiza junto a essas pessoas não se limita à dependência ou imposição de experiências. Pelo contrário, significa “ir junto”, partilhar histórias, esperanças e desafios, somar forças e construir caminhos coletivos, em um verdadeiro mutirão. O agente Cáritas é um discípulo-missionário que constrói processos com presença e escuta, contribuindo com análises de conjuntura, capacidades políticas, metodológicas e técnicas, fortalecendo articulações e buscando sintonia com as demandas locais. O agente Cáritas não é o protagonista, mas constrói caminhos solidários com o acompanhado. O acompanhamento abrange níveis processuais (gestão, formação, projetos), pontuais (eventos, feiras) e temáticos (voluntariado, migração, biomas, gênero, juventudes), e possui quatro dimensões interdependentes: sociopolítica, pastoral, metodológica e técnica.

A organização da Cáritas Brasileira é estruturada por instâncias deliberativas (Assembleia Nacional, Assembleias Regionais) e consultivas (Conselho Consultivo Nacional, Conselhos Consultivos Regionais, Bispos Referenciais), além de espaços auxiliares de gestão como Comissões, Comitês, Redes e Grupos de Trabalho. Para um bom acompanhamento, são essenciais a escuta e o diálogo, a vivência da espiritualidade, o conhecimento das leis, o fomento ao protagonismo, a cooperação, o respeito às diferenças, a valorização dos saberes locais, a interdisciplinaridade, a comunicação popular, a formação permanente e a gestão participativa. O perfil do agente Cáritas é de alguém dedicado ao serviço dos mais pobres, com pastoralidade e buscando a transformação social, impulsionado por uma espiritualidade que liberta, ecumênica e de diálogo inter-religioso, defendendo a vida e o protagonismo das pessoas em vulnerabilidade. Esse agente cultiva relações de equidade, engaja-se em um projeto popular de sociedade justa, solidária e sustentável, sendo um farol de esperança e catalisador de mudanças. Para sua atuação, a Cáritas sugere fortemente um “Kit Formação”, incluindo a Bíblia Sagrada, documentos da Igreja, e documentos como o Estatuto, Regimento Interno, Marco Referencial, Política de Proteção, Guias de Prestação de Contas e outros manuais e políticas que orientam suas ações administrativas, financeiras e de comunicação, além de guias sobre segurança cibernética e LGPD.

O perfil do agente Cáritas é de alguém dedicado ao serviço dos mais pobres, com pastoralidade e buscando a transformação social,

2

A Missão

A missão de *Testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo toda forma de vida e participando da construção solidária da sociedade do Bem Viver, sinal do Reino de Deus, junto com as pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social*, é um imperativo para a manutenção da rede Cáritas, enquanto Organismo da Igreja e entidade de assistência social, para uma eficaz atuação na sociedade de carácter testemunhal. É devido a sua missão que a Cáritas é chamada a animar um processo de transformação social voltada à realidade dos povos, do protagonismo dos pobres e excluídos e da harmonia com a ecologia integral, à luz do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja.

A Cáritas entende que por estar no centro da missão da Igreja, sua luta é por um mundo onde as vozes dos pobres sejam ouvidas e atendidas, onde cada pessoa seja livre para viver em paz e com dignidade, e que a casa comum, presente de Deus, onde tudo está interligado, seja gerida de forma responsável e sustentável, acolhendo toda a família humana.

Para a Cáritas, participar da construção solidária da sociedade do bem viver, implica no exercício diário da caridade, sinónimo de justiça social, que lhe permite promover as pessoas como sujeitos de sua própria história, participando da construção de estruturas mais justas, eficazes e sustentáveis para este tempo.

Para isso, a Cáritas converge olhar para sua missão é diária na:



Globalização da solidariedade, da justiça e dos direitos humanos;



Denúncia das estruturas injustas em vista da promoção saudável da convivência humana;



Incidência de políticas sociais e públicas para as pessoas em seus territórios;



Participação na sociedade civil e na vida política;



Promoção e fortalecimento do ecumenismo;



Fortalecimento da Rede como espaço de anúncio e denúncia.

3

A espiritualidade

A espiritualidade da Cáritas Brasileira, expressa em sua MISSÃO, está centrada na vivência do Evangelho de Jesus Cristo, com foco na defesa da vida, na construção da justiça socioambiental e na solidariedade com pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e exclusão social. Essa espiritualidade se manifesta através da promoção do amor, esperança, justiça e paz, inspirando ações de solidariedade e transformação socioambiental.

A espiritualidade se caracteriza por um estilo de vida no Espírito capaz de mobilizar todas as dimensões da nossa existência. Ciente deste seu caráter, a Cáritas defende a dignidade humana, combate a violência e a exclusão social, valorizando toda forma de vida. A prática da solidariedade e a busca pelo bem-estar social são manifestações diretas de sua espiritualidade. A organização inspira esperança e busca por uma sociedade mais justa, promovendo a participação popular para a construção de um mundo mais humano. A comunhão e o diálogo com os membros da Igreja e a sociedade também são pilares importantes. A mística da Cáritas motiva seus membros a abraçar causas sociais e a se engajar em ações de transformação. A figura de Maria é valorizada como mãe de esperança e inspiração na luta por um mundo mais justo. Há também uma preocupação evidente com a preservação da vida e dos biomas, defendendo povos e comunidades tradicionais e buscando uma convivência harmoniosa com a natureza.



A sinodalidade é constitutiva na história da Cáritas, visto que sua atuação é um constante SAIR ao encontro daqueles que vivem às margens, das minorias nas diferentes realidades geográficas, periféricas, existenciais, culturais e sociais, e sempre num processo coletivo entre rede.

Os fundamentos da espiritualidade da Cáritas residem na orientação pela Palavra de Deus e pelas diretrizes da Igreja. Textos bíblicos como Deuteronômio 26, 12-13 (Deus protetor dos escravos), Êxodo 21 (garantia de direito e justiça), Lucas 10,25-37 (o Bom Samaritano), Deuteronômio 10 (Deus defensor da viúva e estrangeiro), e 1 João 4,7-21 (“Ele nos amou primeiro”) servem como pilares. Adicionalmente, documentos da Igreja, como as en-



cíclicas Gaudium Et Spes, Deus Caritas Est, EvangeliiGaudium, Laudato Si, Amizade Social e as Diretrizes Gerais da Igreja do Brasil, fornecem orientação. As características do “Primeiro Amor de Deus”, conforme 1 João 4,7-21, são cruciais: é incondicional, um dom gratuito que não depende de ações ou méritos humanos; é sacrificial, demonstrado no sacrifício de Jesus na cruz pela humanidade; é transformador, com poder de dar esperança, paz e propósito; e é universal, abrangente a todos, independentemente de sua origem, condição ou pecado.

A caridade na Cáritas se manifesta em quatro dimensões essenciais: **Caridade Libertadora**, que convida a levantar e a se sentir digno, partilhando a experiência de ser reerguido por Deus

para ajudar outros que estão prostrados; **Caridade Acolhedora**, que implica em escutar a Deus, através dos pobres, e não se tornar surdo ao grito dos que sofrem; **Caridade Missionária**, que exige “sair” dos hábitos, da vida cômoda e das seguranças, entrando em território desconhecido para servir os irmãos fracos e pobres; e **Caridade Criativa**, que consiste em viver plenamente, defendendo, multiplicando e difundindo a vida, pois “quem não ama permanece na morte”.

A Cáritas é, essencialmente, a Igreja nas bases. O Papa Francisco a identifica como a “carícia da Igreja ao seu povo”, a ternura e a proximidade da Mãe Igreja aos seus filhos. Seu compromisso com os marginalizados é crucial para a realização de um caminho sinodal autêntico de conversão da Igreja. A prática sinodal está intrinsecamente ligada às raízes cristológicas da caridade cristã e é inerente à identidade da Cáritas. A Cáritas é chamada a uma “nova práxis” eclesial, que vai além de uma mera administração. Ela propõe uma Igreja em saída, corajosa em ir ao encontro das periferias e dos excluídos, sem medo de enfrentar os desafios da missão evangelizadora.

A Cáritas é, essencialmente, a Igreja nas bases. O Papa Francisco a identifica como a “carícia da Igreja ao seu povo”, a ternura e a proximidade da Mãe Igreja aos seus filhos.

4

Retrato da Rede Cáritas em Santa Catarina 2025

4.1 Forças

Quais são as forças internas da Rede Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina?

As forças se referem às iniciativas internas da Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina e de suas Entidades-Membro. Elas representam o que fazemos bem, nosso modo de conviver e atuar, e o que temos garantido mesmo diante dos desafios.

4.1.1 Fundamentos e identidade da Cáritas

Nascida no coração da Igreja Católica, a Cáritas fundamenta sua identidade na Sagrada Escritura, onde encontra as raízes do amor, da caridade e da justiça social, para assumir sua opção preferencial pelas minorias. Sua identidade católica lhe confere legitimidade, credibilidade e propósito às suas ações, que, através de sua organização, promovem a diversidade e o protagonismo de grupos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, abrangendo uma ampla gama de diferenças, como raça, etnia, gênero, idade, orientação sexual, religião, cultura, habilidades e capacidades de aprendizagem.

A Cáritas é a Igreja na base.

Com uma trajetória consolidada na Igreja do Brasil, a Cáritas construiu credibilidade tanto na instituição eclesial quanto na sociedade, por meio de seu trabalho e compromisso pastoral, o que facilita o estabelecimento de novas parcerias. A missão da Cáritas atua como um elemento unificador para o trabalho de toda a rede no Brasil. Além disso, sua dupla natureza, como Organismo Eclesial e Organização da Sociedade Civil, fortalece significativamente sua atuação.

A Cáritas se destaca por sua espiritualidade libertadora, desempenhando um papel crucial no fortalecimento dos encontros e da rede como um todo, cultivando um profundo senso de pertencimento, comunhão, além de impulsionar suas ações na espiritualidade propulsora, que vêm dos Evangelhos e da devoção popular. Sua atuação em rede como essência é o alicerce do nosso modo de operar, tornando-nos intrinsecamente mais fortes e eficazes.

4.1.2 Atores e ação

O voluntariado é a força motriz essencial para o alcance da missão da Cáritas na base, garantindo que as ações aconteçam. Os voluntários dedicam tempo, conhecimento e habilidades de forma pontual ou contínua, gratuitamente. Os agentes liberados assumem a missão, valores e princípios da Cáritas de forma permanente e comprometida através do trabalho remunerado. A dedicação e o compromisso qualificados da assessoria técnica se manifestam em uma atuação diferenciada e qualificada diante das demandas. Por fim, há um reconhecimento do papel feminino, destacando o trabalho e o engajamento das mulheres na Cáritas e reconhecendo sua contribuição fundamental para a instituição.

4.1.3 União e estrutura da Rede

A prática da atuação conjunta da Rede Cáritas SC demonstra que a união e a colaboração mútua são fundamentais para enfrentar os desafios, potencializar os resultados e qualificar as ações. A Cáritas conta com uma organização e reestruturação do Secretariado Regional que segue referências internacionais. Essa reestruturação, que inclui assessores e acompanhamento às Entidades-Membro (EM), fortalece significativamente a atuação da organização. A criação dos Grupos de Trabalho (GTs) e do Conselho Consultivo são pilares importantes para a organização e governança da Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina.

4.1.4 Capacitação e formação

A Cáritas investe na Formação Permanente, articulando capacitações contínuas e alinhadas à realidade de suas entidades-membro. Isso garante a descentralização do conhecimento e fortalece a atuação em rede, promovendo o desenvolvimento de habilidades qualificadas. A profissionalização técnica e da diretoria é aprimorada por meio de encontros formativos permanentes e planejados (híbridos ou presenciais), que são articulados a partir das demandas e áreas de atuação, sempre com base nas legislações brasileiras vigentes e nos guias orientadores da Cáritas.

A formação permanente também está em consonância com os princípios do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (Lei nº 13.019/2014), que reconhece a importância da qualificação contínua das equipes como fator essencial para a efetividade das parcerias entre Estado e organizações da sociedade civil. Ao investir em capacitações, a Cáritas garante maior transparência, eficiência na execução dos projetos e fortalecimento institucional, conforme previsto na legislação.

Além disso, a organização promove encontros e formações com as Entidades-Membro, o que contribui para a articulação e o fortalecimento contínuo da base. Para apoiar esse processo, são desenvolvidos e distribuídos materiais de orientação, que servem como ferramentas de apoio. A Cáritas também estabelece parcerias estratégicas com universidades para o desenvolvimento de atividades formativas e ações conjuntas, com acordos adaptados à realidade de cada entidade-membro. Por fim, a assessoria especializada, com a contratação de profissionais por área de gestão e atuação, qualifica ainda mais a equipe da Cáritas.

4.1.5 Atuação e impacto

A Cáritas atua como parceira estratégica junto ao poder público na proposição e complementação das políticas sociais, promovendo direitos e cidadania. Alinhada à Política Nacional de Assistência Social (PNAS), a organização contribui para superar riscos e vulnerabilidades sociais por meio de serviços, programas e projetos. Com presença territorial capilarizada, complementa as ações estatais, alcançando públicos e territórios que requerem respostas mais ágeis e sensíveis. Reconhecida como referência para serviços e equipamentos públicos, a Cáritas agrega inovação, qualidade e eficácia às respostas sociais, estabelecendo parcerias com diversas esferas governamentais e participando ativamente da formulação, avaliação e controle das políticas públicas. Sua incidência política é fortalecida pela atuação em conselhos e fóruns, bem como pela capacitação contínua de suas equipes. Com essa abordagem, reforça a rede pública de proteção social e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

4.1.6 Sustentabilidade

A Cáritas demonstra um forte compromisso com a susten-

tabilidade em múltiplas dimensões, entendendo que o empenho e a responsabilidade das Entidades-Membro são cruciais para sua preservação. A sustentabilidade política, institucional, socioambiental e eclesial são fatores que fortalecem a instituição.

Para garantir a continuidade de suas ações, a Cáritas em realizado uma mobilização de recursos eficaz, exemplificada pelo projeto dos Bazares Solidários em parceria com o Instituto Renner. O trabalho em rede para bazares é um diferencial, incluindo a criação de um sistema de gestão específico e a capacitação da Ideal Social (Programa de Aceleração dos Bazares), o que evidencia a capacidade de inovação e mobilização da organização. Por fim, a Cáritas mantém um eficiente processo de descaracterização e distribuição das peças para as Entidades-Membro.

4.1.7. Instrumentos de orientação

A Cáritas se beneficia de políticas e documentos institucionais robustos, que servem como guias claros e eficazes para orientar suas ações.

4.2 Fraquezas

Quais são as fraquezas internas que a Rede Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina enfrenta no seu ambiente?

As fraquezas referem-se às iniciativas internas da Cáritas Regional SC cujo desempenho está abaixo do esperado. É fundamental identificá-las para aprimorar nossos projetos, reconhecer nossos pontos fracos e superar as fragilidades.

4.2.1 Sustentabilidade financeira e institucional

No momento, há uma única fonte de recurso, como o ba-

zar, sem a diversificação de estratégias financeiras. A dificuldade em qualificar o bazar e implementar um sistema integrado criado com auxílio de uma empresa de bazares solidários é evidente, assim como a falta de padronização do funcionamento dos bazares nas Entidades-Membro (EM) e a ausência de um Plano de Sustentabilidade para as EM. A carência de parcerias com prefeituras e outras fontes de recursos também é um ponto crítico, e nem todas as EM possuem inscrição nos conselhos municipais. Conflitos de interesses e a falta de autonomia institucional relativa completam este cenário de fragilidade.

4.2.2 Relação com a Igreja

A ausência de apoio de padres das paróquias, que poderiam estimular a participação comunitária e a criação de Cáritas Paroquiais, é uma fraqueza. A Cáritas também demonstra ausência e pouca participação junto às Pastorais Sociais, como a Escola de Fé e Cidadania. Além disso, a relação da Cáritas com a Diocese por vezes se mostra frágil.

4.2.3 Gestão e processos internos

A comunicação interna é deficiente, gerando confusão e descompasso na gestão de processos, fluxos e organização. A gestão em geral é frágil, e a coesão da equipe é um desafio. Há uma notável falta de investimento em formação para os gestores e as diretorias das EM demonstram despreparo na gestão, distanciamento das ações na ponta e baixa participação nas atividades. Conflitos de ordem pessoal, social e familiar, bem como a presença de “nepotismo”, também são apontados.

4.2.4 Equipes técnicas

O quadro financeiro para contratações de equipes é um obstáculo significativo, pois nem todas as EM têm condições de

contratar profissionais para qualificar e ampliar o trabalho. É necessário rever e adequar o regime de contratação (MEI e CLT) e considerar a contratação de articuladores locais conforme a demanda. As equipes reduzidas em algumas EM não conseguem responder às demandas locais, aumentando a dependência do voluntariado. Há um desafio em equilibrar a ação dos técnicos de referência com os voluntários.

4.2.5 Voluntariado

A perspectiva do voluntariado enfrenta desafios como a sensibilização para atrair mais pessoas e a renovação dos grupos. A formação, adesão e comprometimento dos voluntários são frágeis, com falta de compreensão da missão e constante descontinuidade do trabalho.

Existe uma grande dificuldade em aproximar novas lideranças e a juventude. O individualismo também é um problema, com voluntários priorizando interesses pessoais em detrimento da causa da Cáritas.

4.2.6. Processo de formação

A formação dos Agentes Cáritas (voluntários, gestores, trabalhadores/as liberados/as e dirigentes) é atualmente percebida como frágil, principalmente pela ausência de um processo formativo permanente, que seja devidamente planejado, contínuo e abrangente.

4.2.7 Ações práticas da Cáritas

Desenvolver e qualificar o trabalho na sua totalidade, tanto na rede quanto com as EM, é um desafio, especialmente no que se refere aos protocolos da Cáritas e leis gerais. Há um distanciamento da atuação comunitária e de base, o que pode desarticular a ação na ponta e impactar diretamente os beneficiários. A falta de

ações criativas e a dificuldade em romper com a lógica assistencialista, que ainda é muito recorrente, são fraquezas importantes.

4.2.8 Materiais, documentos e normativas institucionais

A normatização das ações e a finalização da Política dos Bazares Solidários de SC são pendentes e necessárias.

Há falta de conhecimento e aplicação das Políticas Institucionais/Manuais da Cáritas Brasileira (como contratação segura, administrativo) e de acesso a materiais de orientação, principalmente pela base. A prática dos regimentos e normativas internas da Cáritas é deficiente, e há carência de material regional que trate da realidade das EM. A compreensão da regionalização das EM e suas normativas também é um desafio.

4.2.9 Transparência, publicização e comunicação

A comunicação está limitada aos bazares, com baixa visibilidade para as demais áreas de atuação da Cáritas. A divulgação e apresentação do impacto social e dos investimentos dos recursos em serviços, programas, projetos e ações são feitas de forma tímida ou inexistente. Há pouca transparência sobre os investimentos realizados e baixa produção de dados qualificados e sistematização de relatórios públicos. A falta de transparência, parceria e acompanhamento com entidades parceiras na execução dos bazares solidários também é uma fraqueza.

4.3 Oportunidades

Que oportunidades a Rede Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina percebe em sua Instituição?

Oportunidades são o resultado da combinação de nossas

forças e fraquezas com iniciativas externas que podemos aproveitar para aprimorar nosso percurso. Elas representam o que está ao nosso redor, com quem ou com o que podemos contar, e como podemos preencher lacunas, alcançar metas e chegar aonde queremos.

4.3.1 Parcerias estratégicas

A Cáritas tem a chance de ampliar e consolidar alianças institucionais, tanto internas quanto externas. Destaca-se a parceria estratégica com o Instituto Lojas Renner (ILR), com potencial de expansão e fortalecimento via qualificação e uso de um sistema integrado. O Secretariado pode oferecer capacitação às EM para facilitar a captação de recursos. Existem parcerias com os Setores Públicos, Privados e Religiosos, com potencial de ampliação junto a escolas técnicas, universidades (como o IFSC) e organizações religiosas. A superação do isolamento entre as Entidades-Membro fortalece a atuação em rede, e a presença de padres que apoiam a missão da Cáritas é um ponto positivo. A credibilidade institucional da Cáritas favorece o estabelecimento de novas parcerias.

4.3.2 Captação e acesso a recursos

A sustentabilidade financeira e a mobilização de recursos são grandes oportunidades. Há potencial para maior acesso e participação em editais e recursos governamentais, com foco na organização de propostas qualificadas. Algumas entidades já possuem o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), o que fortalece a captação. Há um incentivo à diversificação de fontes de financiamento, com ênfase em recursos públicos e privados. A gestão dos recursos dos bazares pode ser aprimorada, condicionando seu uso a resultados mensuráveis em ações e beneficiários.

4.3.3 Formação e qualificação

O investimento na educação e formação da rede e da comunidade é visto como uma ferramenta de transformação. O fortalecimento da Escola de Fé e Cidadania pode aprofundar a formação voltada à Doutrina Social da Igreja e à atuação pastoral. Há oportunidades para desenvolver ações e programas de capacitação para os agentes Cáritas e técnicos que atuam na rede.

4.3.4 Visibilidade e comunicação

Fortalecer a imagem da Cáritas e comunicar suas ações à sociedade é estratégico. Ampliar a presença digital e o engajamento por meio de mídias sociais é uma oportunidade. Os bazares proporcionam visibilidade institucional e aproximação com a sociedade. A credibilidade da Cáritas junto à mídia tradicional pode ser ainda mais explorada, não somente com a realização dos bazares mas na visibilidade das ações da rede Cáritas.

4.3.5 Participação comunitária

Aproximar-se da base e inserir-se na comunidade são prioridades essenciais. O envolvimento direto da e com a população nos projetos e ações não só fortalece o protagonismo social, mas também garante que as iniciativas realmente atendam às necessidades locais.

4.3.6 Gestão e organização interna

A estrutura interna é essencial para responder às demandas e ampliar o alcance das ações. A reorganização das equipes, com a definição de áreas estratégicas e distribuição adequada de responsabilidades, é uma oportunidade. A criação de um regimento para os bazares pode padronizar e qualificar sua realização nas Entidades-Membro.

4.3.7 Contexto eclesial

O Pontificado do Papa Leão XIV está em profunda sintonia com a missão da Cáritas e representa uma continuidade da rica tradição social da Igreja, que remonta a figuras como Leão XIII. Este momento é reconhecido como uma oportunidade ímpar para fortalecer a atuação sociocaritativa, impulsionando a Igreja a ser um agente de transformação social ainda mais presente e eficaz no mundo. Além disso, a colaboração próxima com o secretariado do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e com os bispos das dioceses também se apresenta como um caminho promissor para essa missão.

4.4 Ameaças

O que ameaça a articulação e a participação da Rede Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina em sua Instituição?

Ameaças são fatores externos que podem dificultar, causar problemas ou trazer riscos à nossa atuação. Elas incluem mudanças, situações, preocupações e acontecimentos que estão fora do nosso controle.

4.4.1 Cáritas e Igreja

A relação institucional da Cáritas com a Igreja, por vezes, carece de clareza e transparência. A falta de apoio eclesial e a ausência de opção pastoral por parte de muitos padres podem desconstruir e desarticular ações e processos da Cáritas, muitas vezes já fragilizados. Isso resulta em dificuldades de interlocução entre a Cáritas e as lideranças da Igreja.

4.4.2 Cáritas e sua relação com os mecanismos políticos

A Cáritas é fortemente ameaçada por uma série de mecanismos sociopolíticos. O desmonte de equipamentos públicos, os ataques e a criminalização dos Direitos Humanos e de defensores de direitos humanos. A cooperação internacional fragilizada, a ascensão da extrema-direita global e as políticas de crédito e endividamento dos países pobres, que aprofundam a vulnerabilidade da população, somam-se a este cenário. As formas governamentais da atual conjuntura política também são uma ameaça. O envelhecimento e empobrecimento conjugado da população complexificam ainda mais a realidade e a capacidade de resposta da Cáritas.

4.4.3 Outras ameaças

A dependência exclusiva do Instituto Lojas Renner (ILR) como fonte de recursos, somada à morosidade na utilização do sistema integrado, representa uma vulnerabilidade significativa. É fundamental buscar a diversificação de fontes para a captação de produtos destinados a bazares, além de endereçar a carência de formação específica por área para as equipes.

5

Esperanças, alegrias e pilares de sustentação

Considerando o exposto, quais são as esperanças, as alegrias (sentimentos que nos movem) e os pilares que nos sustentam e orientam?

Diante do cenário apresentado, que nos incita a refletir sobre as esperanças, alegrias e elementos que nos sustentam e orientam, a Cáritas encontra sua força em pilares bem definidos. Nossa missão é profundamente sustentada pela fé no Evangelho de Jesus, a fonte maior de orientação ética e espiritual. Além disso, somos guiados por importantes documentos da Igreja, que iluminam nosso caminho em direção à solidariedade e à justiça social. Encíclicas do Papa Francisco como a *Laudato Si'* e a *Laudate Deum* nos convocam ao cuidado com a casa comum, enquanto a *Evangelii Gaudium* e a *Fratelli Tutti* (Amizade Social) ressaltam a alegria da missão e a valorização da fraternidade. Esses textos, em conjunto com nossos documentos institucionais e normativos — como o Código de Ética da Cáritas, a Política de Proteção e Mecanismos de Salvaguarda, e o Estatuto Institucional — solidificam nossa identidade e compromisso com a dignidade humana.

Somos também orientados por marcos legais, como o Código Civil, que assegura a atuação responsável e transparente de nossa organização. Contudo, é a vivência e a prática do Evangelho que, no cotidiano de nossos trabalhos e no testemunho cristão, nos inspiram a servir com amor, promover o bem-viver e lutar pela transformação da realidade.

As esperanças que nos movem nascem das pequenas coisas que vivenciamos: as conquistas diárias, as oportunidades geradas pela ação coletiva e solidária, e, principalmente, a alegria de testemunhar pessoas transformadas pelo atendimento e acompanhamento. Isso nos alegra profundamente e confere sentido ao nosso trabalho. A solidariedade, a empatia e a troca de saberes entre todos os envolvidos reforçam o sentimento de pertencimento. A Cáritas se consolida, assim, como uma família externa, que acolhe e sustenta com afeto e compromisso, onde a missão é partilhada e vivida em rede, em comunhão com a Igreja e com os pobres.

O compromisso de construir uma sociedade mais justa, igualitária e equitativa é evidenciada pelos processos coletivos e pela consolidação das experiências já existentes. No entanto, para ampliar essa perspectiva, sugere-se a promoção de encontros formativos, bem como a realização de um Congresso Regional de Agentes da Cáritas. Tais iniciativas podem se tornar momentos de animação e fortalecimento para a nossa caminhada.

Tudo isso nos sustenta e orienta: a missão, a fé, a partilha, a prática do Evangelho e a esperança de um mundo mais humano. Caminhamos com a certeza de que a transformação é possível — e ela já está acontecendo, nas pequenas e grandes ações que realizamos juntos(as).

Para fortalecer ainda mais essa realidade no processo formativo, a partir de uma perspectiva popular, sugere-se a implementação de diversas estratégias:



Materiais didáticos: Elaboração de cadernos e cartilhas temáticas, conhecidas como “Trilhas Formativas”, que abordem os conteúdos de forma acessível.



Subsídios específicos sobre Mística e Espiritualidade: resgatar subsídios produzidos pela Cáritas Brasileira e também produzir materiais atualizados de identidade, espiritualidade e animação nas Entidades-Membro (*vide material em produção pela Cáritas América Latina*).



Eventos: realização do Congresso Regional de Agentes Cáritas, promovendo um encontro significativo para a rede.



Cursos e produção de conteúdo: oferta de cursos temáticos em formatos variados (videoaulas, híbridos, presenciais) e produção de material permanente e semanal (artigos, vídeos) com temas diversos.



Capacitação e multiplicação: formação de multiplicadores para as Entidades-Membro e realização de oficinas práticas para aplicação do conhecimento.



6

Iniciativas formativas bem-sucedidas e desafios atuais nas entidades-membro

Para embasar o *Capacitas Cáritas*, realizado em Lages – SC, de 16 a 18 de maio de 2025, o Grupo de Trabalho Formação realizou um levantamento, via formulário, dos processos formativos existentes na Rede Cáritas. O objetivo foi coletar contribuições das entidades-membro e dos assessores do Regional, visando identificar as principais iniciativas, tendências e desafios enfrentados na área da formação.

As respostas obtidas confirmam o compromisso da Rede Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina com a formação continuada de seus colaboradores, voluntários e parceiros. Diversas iniciativas bem-sucedidas foram implementadas, contribuindo para fortalecer a atuação sociotransformadora e o desenvolvimento institucional. Contudo, essa jornada também apresenta desafios que exigem aprimoramento constante e a formulação de estratégias alinhadas às necessidades específicas da Rede.

Nas seções seguintes, detalhamos as perguntas enviadas pelo GT Formação e as respectivas respostas recebidas das entidades-membro.

6.1 Quais iniciativas bem-sucedidas, nos processos formativos, sua entidade-membro vem realizando nos últimos dois anos?

As entidades-membro têm investido em uma gama variada de processos formativos. Encontros regulares com responsáveis e voluntários das Ações Sociais Paroquiais têm sido fundamentais, realizados de forma ampla e localizada para alcançar diretamente as necessidades das comunidades. O atendimento e suporte personalizado a outras entidades católicas parceiras, como Comunidades Terapêuticas e Casas de Acolhimento, garantem que a expertise da rede seja compartilhada e multiplicada.

A formação continuada tem se tornado uma prioridade, com cursos e workshops direcionados a coordenações e colaboradores que atuam tanto na Regional quanto nas EM. Além disso, eventos de conscientização, formação e prevenção são organizados em meses temáticos, como a formação realizada em maio, que contou com a presença de funcionários, voluntários, líderes de pastorais sociais e profissionais da rede socioassistencial. Seminários com as pastorais sociais também têm sido cruciais para processos formativos.

A capacitação para a escrita de projetos é outro ponto forte, abrangendo desde a captação de recursos junto ao Fundo Solidário da Adipros até a obtenção de emendas parlamentares, editais de entidades públicas e privadas (Poder Judiciário, empresas) e Fundos Municipais e Estaduais. Há um forte incentivo à formação do voluntariado, por meio do “Encontro do Voluntariado”, que promove a troca de experiências e a formação sobre a identidade e missão da Cáritas. A formação com a rede, através de encontros com representantes das entidades-membro e parceiras, aborda temas pertinentes e fortalece as parcerias.

A formação continuada tem se tornado uma prioridade, com cursos e workshops direcionados a coordenações e colaboradores que atuam tanto na Regional quanto nas EM.

Algumas entidades destacam a realização da Escola Diocesana Permanente de Doutrina Social da Igreja, Fé e Cidadania em parceria com as Dioceses e a participação ativa em campanhas formativas, como a Campanha da Fraternidade. A Oficina de Elaboração de Projetos tem sido oferecida a todas as instituições da Arquidiocese de Florianópolis, e espaços de reunião de forania são utilizados para discutir políticas públicas e controle social. A Doutrina Social da Igreja (DSI) em oficina tem abordado temáticas socioambientais, demonstrando a preocupação com questões contemporâneas.

Há também o foco em grupos específicos, como as formações anuais do MAGRE e as direcionadas ao voluntariado, incluindo temas sobre direitos e deveres na lei trabalhista em alusão ao Dia da Mulher. No entanto, algumas entidades ainda estão em processo de elaboração e estruturação de seus trabalhos formativos, com planos voltados para imigrantes, assessoramento a Organizações da Sociedade Civil (OSC) e fortalecimento das ações paroquiais. Houve casos em que, nos últimos três anos, não houve processo formativo específico, apenas espaços de diretoria e assembleias, e outros que nos últimos dois anos ainda não possuem nenhum processo formativo em andamento. Destacam-se ainda a formação com as Entidades Filiadas, sobre Bazares Solidários, agentes Cáritas e usuários do SUAS.

6.2 Em relação aos processos formativos, quais têm sido os principais desafios e dificuldades que sua entidade-membro tem enfrentado?

Apesar do esforço, as entidades-membro enfrentam diversos desafios nos processos formativos. A motivação para maior participação e a apropriação da necessidade de estudo e aprofundamento das temáticas são dificuldades recorrentes, assim como a locomoção das pessoas para as atividades formativas. Um desafio significativo é promover e atingir/despertar jovens para a continuidade das ações, especialmente nas pastorais sociais.

A baixa frequência e engajamento nas formações, juntamente com a dificuldade de conciliar horários com a rotina das equipes, são obstáculos práticos. Há também a necessidade de conteúdos mais contextualizados à realidade local e às diferentes áreas de atuação. Para algumas entidades, o principal desafio é a própria Diretoria da Cáritas ter a visão de que formações são importantes e fazem parte das atribuições e objetivos da Cáritas Diocesana.

A rotatividade em algumas entidades-membro descontinua os estudos, e o convencimento das entidades-membro de que a formação é um investimento necessário ainda é um obstáculo.

A adesão de voluntários (ou não) às formações é uma dificuldade comum. Outras dificuldades incluem a organização do processo de trabalho e a articulação entre os próprios membros da diretoria, além de estabelecer um planejamento que priorize a formação.

A participação efetiva dos membros e a articulação entre eles continuam sendo grandes desafios.

6.3 Quais ações, projetos e ideias relacionadas à formação sua entidade-membro está desenvolvendo ou planejando implementar, e que podem ajudar a Rede?

Para superar esses desafios e fortalecer a rede, as entidades-membro estão desenvolvendo ou planejando uma série de ações e projetos. Entre as ideias, destacam-se a criação de um cronograma de visitas e formações presenciais em todas as entidades-membro, com temas definidos conforme demandas específicas. Um levantamento contínuo das necessidades formativas junto às equipes e lideranças locais, bem como a utilização de materiais didáticos, recursos audiovisuais e metodologias participativas baseadas na realidade das comunidades, são propostas para aumentar a relevância das formações.

O estímulo à formação de multiplicadores locais (lideranças que possam replicar o conteúdo) e o acompanhamento pós-formação para avaliar o impacto e aplicar reforços são considerados essenciais. Há também o apoio às campanhas e iniciativas formativas da Igreja, como a Campanha da Fraternidade e o Seminário Diocesano sobre Resíduos e o cuidado com a Criação.

Um passo importante mencionado é o Planejamento Estratégico, que tem clareado as expertises e espaços de atuação da Entidade, tanto interna (serviços abraçados e não abraçados) quanto externamente (relação com Ações Sociais Paroquiais, Entidades Amigas e Poder Público/mundo privado). Essa clareza da atuação direciona a formação e o investimento em qualificação.

Planos futuros incluem a Formação para Voluntários Cáritas e a Formação de Agentes de Pastorais e Lideranças, além da proposta de apoio da Escola Diocesana de Teologia. Outras iniciativas abrangem a criação de material formativo sobre benefícios eventuais, o fomento à participação na Escola Dom José

Gomes: Fé e Cidadania, e a criação de um grupo de profissionais da rede para formação continuada sobre mobilização de recursos.

Muitas entidades estão em processo de construção, mas a ideia é trabalhar na formação de agentes para construção de projetos e das próprias pessoas que realizam ações sociais nas paróquias, além de toda a equipe de trabalho da Cáritas. Há planos para direcionar as formações para as comunidades, levando o conhecimento até elas. A articulação, sistematização e oferta de formação para agentes e voluntários das Ações Sociais Paroquiais, bem como um processo de formação com acompanhamento sistemático em todas as instâncias da Cáritas Diocesana, são fundamentais. A formação para a realização dos bazares (como condição para receber produtos) e a formação de assessores para a formação de agentes também estão sendo consideradas.

6.4 Especificamente, que tipo de apoio, recurso ou ação do Regional seria de grande valia para fortalecer os processos formativos em sua Entidade-membro?

Para fortalecer ainda mais os processos formativos, as entidades-membro apontam para a necessidade de um apoio mais robusto do Regional. O suporte técnico-pedagógico em temas específicos, como Doutrina Social da Igreja, justiça socioambiental, políticas públicas e metodologias de formação popular, é de grande valia. A disponibilização de materiais formativos atualizados e contextualizados é um recurso muito solicitado.

O apoio para a realização de formações online, híbridas ou itinerantes, com mediação regional, facilitaria o acesso e a participação. A formação de formadores locais, com foco em articulação comunitária, comunicação popular e espiritualidade libertadora,

é vista como crucial para a multiplicação do conhecimento. O fomento ao intercâmbio de experiências entre Cáritas Diocesanas, fortalecendo a rede de solidariedade e aprendizagem mútua, também é um desejo.

As entidades sugerem a possibilidade de inscrição de projetos formativos para receber recursos financeiros e apoio do Regional. Além disso, projetos para bolsas de estudo para integrantes e/ou pessoas indicadas pelas entidades-membro, visando a capacitação em cursos, graduações e pós-graduações para atuar na formação e qualificação das entidades, seriam extremamente bem-vindos.

É considerado fundamental que o Regional reforce a orientação e a comunicação aos Presidentes e Diretores de Entidades sobre as atribuições, prioridades e pilares de ações e atividades das Entidades-Membro. A disponibilização de materiais-subsídio de base, formação continuada, articulação e suporte a fomentos em temáticas importantes, e um fundo de apoio para produção de materiais formativos e informativos são demandas recorrentes.

A necessidade de material atualizado para trabalhar de forma contínua, articulada e unitária, com o mesmo objetivo, incluindo material teórico, portarias e leis, é enfatizada. Para dinamizar as formações, o Regional poderia qualificar pessoas ou enviar palestrantes já qualificadas para os dias de estudo. A elaboração de um plano de formações e um fluxograma de organização da Cáritas Diocesana, orientando como organizar e estruturar as ações, é uma solicitação constante. Por fim, a construção e impressão de cartilhas sobre a Cáritas, gestão e mística, o acompanhamento sistemático e a formação sobre sustentabilidade, e o desencadeamento de processos de formação em todas as áreas seriam de grande valia para fortalecer as entidades e, conseqüentemente, toda a Rede Cáritas.



Recapitulação

O Capacita Cáritas, ocorrido em maio de 2025 em Lages (SC), não foi mais um encontro; foi um marco vibrante que nos impulsionou a uma profunda reflexão sobre nossa identidade, missão e espiritualidade. Ao traçar um “Retrato da Rede” por meio da metodologia FOFA, fomos capazes de desvendar um panorama rico e inspirador. Essa análise estratégica revelou um conjunto robusto de forças, firmemente ancoradas na fé, no seguimento a Jesus Cristo, nos ensinamentos da Igreja, na união da nossa rede, na nossa capacitação contínua e no impacto social transformador de cada uma de nossas ações. É um testemunho vivo do compromisso incansável da Cáritas com a dignidade humana e a verdadeira transformação social.

Com um olhar atento e empático, o diagnóstico também nos trouxe à luz algumas fraquezas significativas. A dependência de uma única fonte de recursos financeiros, os desafios na relação com a Igreja local e na gestão interna, a fragilidade na formação de voluntários e a necessidade de aprimorar a comunicação e a transparência são pontos que nos convidam a crescer e a fortalecer ainda mais nossos alicerces.

No entanto, a jornada da Cáritas é permeada por uma abundância de oportunidades. Elas se manifestam na ampliação de parcerias estratégicas, nos promissores indicativos de diversificação na captação de recursos, nos possíveis investimentos em formação e qualificação, e no fortalecimento da nossa visibilidade e da participação comunitária. Cada uma dessas portas abertas nos inspira a sonhar mais alto e a alcançar ainda mais vidas.

O texto também nos alerta para as ameaças externas, como o desmonte de políticas públicas e a fragilização da coope-

ração internacional. Esses são desafios que exigem de nós uma atenção redobrada e uma resiliência inquebrável. Mas, mesmo diante de tais obstáculos, a nossa fé inabalável em Jesus Cristo, a solidariedade que nos une e a esperança viva de um mundo socialmente justo e humano atuam como pilares que movem e sustentam toda a Rede. Reafirmamos que a sociotransformação é um processo contínuo e colaborativo, impulsionado pela paixão em servir e pela certeza de que estamos construindo um presente que fortalece um futuro muito melhor.

Diante de iniciativas formativas multifacetadas e dos desafios persistentes na motivação e engajamento das bases, a Rede Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina demonstra uma clareza em sua atuação. O planejamento estratégico e a busca por um apoio regional mais robusto — que abranja desde assessoria técnico-pedagógica e materiais atualizados até fomento para formações e bolsas de estudo — solidificam o compromisso da rede com o aprimoramento contínuo de seus agentes e a expansão de seu impacto social por meio de processos formativos. Com essa dedicação integral à formação e ao fortalecimento da colaboração, a Cáritas está, com carinho e determinação, construindo um presente de esperança e transformação para as comunidades a quem serve. É um futuro de amor e justiça que estamos tecendo juntos, passo a passo.

16, 17 e 18 de maio
Lages – SC





CÁRITAS
BRASILEIRA
REGIONAL SANTA CATARINA

